



VOZ

de

Julho - Agosto / 94
3ª Série - Ano IX - nº 141

Porte Pago  Taxa Paga
4740 ESPOSENDE

ANTAS

Preço Avulso: 150\$00

BOAS FÉRIAS

“Vinde, retiremo-nos a um lugar deserto, e repousai um pouco” — Mc. 6,31.

A fé não tem férias, mas é vivida de maneira diferente: Suscita o encantamento, a gratuidade, a liberdade e o repouso.

As férias são um facto humano e, por isso, um direito do homem reconhecido pela Igreja e pela comunidade dos homens.

“Para o Povo de Deus está reservado outro tempo de descanso” — Hebe 4,9

As férias são uma libertação...

“Vós, irmãos, fostes chamados à liberdade” — Gál, 5,13.

“As férias, hoje têm o aspecto de uma fuga, todos partem, todos correm; vemo-lo, não sem temor, na confusão e na circulação” — Paulo VI, 29.7.93.

...que permite ao homem reencontrar-se a si mesmo...

“Examine cada um as suas obras e então terá motivo de glória somente em si mesmo e não nos outros” — Gál, 6,4.

...aperfeiçoar-se e desenvolver-se.

“Assim como aquele que vos chamou é Santo, sede também vós santos em todas as vossas acções” — 1. Ped. 1,15.

Permite também encontrar os outros...

“Oh como é bom, como é agradável, viverem os irmãos em boa união” — Sal. 132,1.

...e dar testemunho de Cristo.

“E sereis minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judeia e Samaria, e até aos confins do mundo” — Act. 1,8.

Permite, finalmente, em contacto com a natureza...

“Resgatado por Cristo e tornado nova criatura no Espírito Santo, o homem pode e deve, com efeito, amar as coisas criadas por Deus. Pois de Deus as recebe”. — Gaudium et Spes, 37.

...encontrar e louvar a Deus.

“O homem foi constituído senhor de todas as criaturas terrestres para as dominar (cf. Gén. 1,26) e para delas se servir, glorificando Deus” (cf. Ecli 17, 3-10).

Boas férias. Que elas sejam alegres, repousantes, enriquecedoras.

Os nossos caminhos... ...os nomes que lhes deram

— M. VIANA* —

Um dos últimos actos da autarquia cessante, foi a atribuição de nomes aos nossos caminhos, agora apelidados de ruas e travessas mas que em alguns casos ainda estão piores que cangostas.

Qualquer comunidade que se preze de civilizada, tem as suas ruas e caminhos que esta prática traz, tanto para quem lá mora, como para os carteiros, e outros que tem de localizar os moradores.

A nossa freguesia também não podia ficar para trás neste ponto, e a autarquia entendeu dar nome oficial a todos os nossos caminhos. Bem sabemos, que é as autarquias que compete dar nome às ruas, mas, no nosso caso não foi feliz na

escolha dos nomes, em certo ponto foi até muito infeliz. Se me perguntarem porquê, direi, que em vários casos não foi respeitada a toponímia local, noutros são ruas intermináveis que em vez de facilitarem, ainda complicam mais a vida dos que lá moram, e em outros a atribuição de nomes de pessoas que nada dizem ao comum dos habitantes da freguesia, e o esquecimento imperdoável de outros que deveriam ser lembrados, o que revelou um sectarismo velado, da própria autarquia. Sabemos que todas as pessoas tem direito a que o seu nome seja respeitado, tanto na vida como depois da morte, mas, às ruas deveriam ser da-
Cont. na Pág. 2

Jovens A. C. R.

Pág. 4

Pela Junta de Freguesia

Pág. 4

Notícias da Banda de Música

Pág. 4

Acompanhando o Antas F. C.

Pág. 5

Os nossos caminhos... ...os nomes que lhes deram

M. VIANA*

dos os nomes daqueles que contri-buam para o desenvolvimento, social, cultural ou económico das localidades; a figuras típicas dessas mesmas localidades; ou aqueles que pelo seu saber ou pela sua arte ou benemerência, se elevaram acima do comum dos mortais ou levaram longe o nome da terra onde nasceram ou viveram.

Depois destas considerações vamos então dar a conhecer aos nossos leitores, as nossas ruas; os nomes que lhes deram e quem foram as pessoas que a autarquia contemplou; podendo depois cada um ajuizar da razão ou semi-razão dos nomes atribuídos.

1ª Rua da Caixa de Água:

Vai da Senhora da Cabeça

FICHA TÉCNICA

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial de S. Paio de Antas-Esposende

Depósito Legal: 1886/84

Director: M. Brito Ferreira

Administrador: Gonçalo Fernandes

Redacção: Centro Pastoral Juvenil

Composição e Impressão:

Tipoprado, Lda - artes gráficas

Trav. Bom Sucesso, Vila de Prado

Corpo Redatorial:

Elias Couto

A. Saleiro

M. Viana

Mário N. Viana

Maria Couto

Filipe Pereira

Neireides Martins

Manuel Azevedo

Baltasar Costa

Alberto Meira

Assinatura Anual:

Normal:

País 1.000\$00

Estrangeiro 1.500\$00

De Amigo:

País 1.500\$00

Estrangeiro 2.000\$00

até ao limite da freguesia na Caixa de Água.

“Antes de ser arranjado chamava-se caminho da Costeira”.

2ª Rua Manuel Martins Viana:

Vai desde as Alminhas da Arinha ao fundo do cemitério, até à casa de Arminda Faria em S. Paio de Cima.

“Manuel Martins Viana”, mais conhecido por Snr. Manuel do Ferreiro, nasceu em S. Paio de Cima, onde viria a falecer. Homem íntegro, respeitado e respeitador, era apontado como a memória viva da freguesia, a ele se deve a reestruturação e organização da Confraria do Santíssimo Sacramento em moldes modernos.

A atribuição do seu nome a esta rua é um acto de verdadeira justiça pois foi devido ao seu esforço e também ao seu dinheiro que ela foi aberta.

3ª Travessa da Pedreira:

Entre a casa da Cândida do “Malheiro” e a Fonte dos Piscos; deve o seu nome ao facto de o monte que lhe fica a nascente se chamar “A Pedreira”.

4ª Rua Padre Ledo

Entre o Centro Pastoral Juvenil e a estrada; frente à casa de Fernando Queiroz:

Padre António Martins Ledo, natural desta freguesia, onde nasceu, no lugar de Belinho; depois de se ordenar sacerdote, passou toda a sua vida ao serviço da freguesia, primeiro como auxiliar do pároco Snr. Padre Bento, e depois da morte deste, como pároco, tendo atravessado um dos períodos

mais difíceis da História da Igreja em Portugal; teve de sofrer perseguições e vexames dos políticos da Primeira República, nunca abandonou o rebanho que lhe foi confiado, principalmente aquando da terrível guerra mundial de 1914 a 1918; durante a pneumónica - epidemia, que assolou a Europa e outras partes do mundo; - andava de dia e de noite, sem descanso, a visitar os infestados e moribundos sem receio de ser contagiado; como aconteceu a alguns colegas.

Quando o governo do famigerado Afonso Costa resolveu arrecadar o que restava dos bens da Igreja especialmente os Passais paroquiais, o Snr. Padre Ledo comprou-os novamente com o seu dinheiro - não com o da Igreja ou dos paroquianos que o não tinham para lhe dar, tendo-os legado novamente à paróquia.

Por tudo isto, bem merece que o seu nome fique gravado numa das artérias da nossa terra, só é pena que seja uma das mais obscuras, e lhe tenham dado quase por desfeita... a antiga Cangosta da Vigária.

5ª Travessa do Freixo

Entre a estrada que liga Antas a Forjães e a casa de Manuel António Matos. Aqui imperou o bom senso, e perpetuou-se o nome do lugar.

6ª Rua Padre Bento da Mota

Desde o Salão Paroquial até ao limite da freguesia com Forjães, no lugar do Freixo.

Padre Bento José da Mota nasceu na freguesia de Campo S. Salvador, do concelho de Barcelos, tomou posse como pároco da nossa freguesia em 1879; veio pobre, pobre viveu e pobre morreu; quando cá

chegou, a freguesia estava num estado caótico, o seu antecessor - embora natural da freguesia e dono de avultados bens, além de nada deixar à paróquia ainda cedeu grandes parcelas da mesma, às paróquias vizinhas. A chegada do Dnr. Padre Bento iniciou uma viragem radical, graças ao seu dinamismo fizeram-se as grandes obras de aumento da Igreja. Construiu-se o adro, o Cemitério e o Cruzeiro paroquial.

Durante a sua paróquia-lidade, a freguesia teve a primeira Visita Pastoral dos tempos modernos, como que a coroar toda a obra por ele realizada. Pouco antes de morrer, instituiu uma fundação para que fosse dado um bodo aos pobres pelo Natal. Com as sucessivas desvalorizações da moeda, esta fundação acabaria por se extinguir totalmente. É um acto de verdadeira justiça a colocação do seu nome numa das ruas da freguesia; só que, não deveria ser nesta; porque se houvesse um mínimo de gratidão, a esta artéria dar-se-ia o nome de António Rodrigues de Faria - tanto na parte de Antas como na de Forjães, pois foi este benemérito que pagou do seu bolso toda a despesa para a abertura desta estrada entre o cruzamento de Forjães e a nossa Igreja, além disso foi em frente a esta via que ele mandou construir a maior de todas as obras, a Escola de Forjães onde aprenderam a instrução primária milhares de crianças não só de Forjães como das freguesias vizinhas, incluindo a nossa.

(continua)

* Secretário do Conselho de Assuntos Económicos

PARÓQUIA FAMÍLIA DE FAMÍLIAS

Dia da Igreja Diocesana

1 - DIOCESE é a "a porção do Povo de Deus que se confina a um Bispo, coadjuvado pelo presbítero, de tal modo que, unida ao seu Pastor e unida por ele ao Espírito Santo, por meio do Evangelho e da Eucaristia, constitui uma Igreja Particular, na qual está e opera a Igreja de Cristo, uma, santa, católica e apostólica" (C. D. 1).

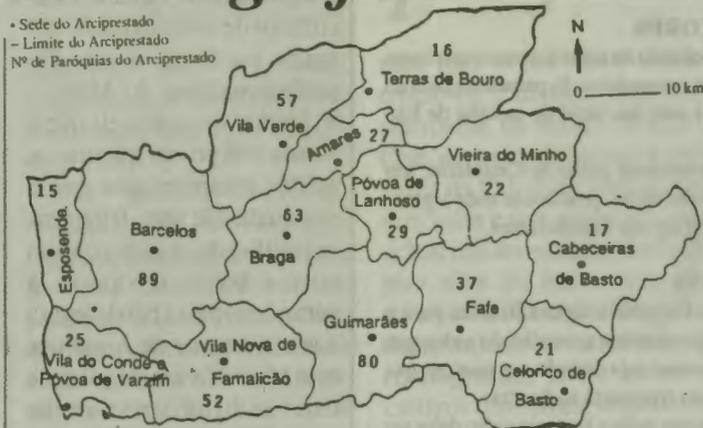
2 - COMO MISSÕES fundamentais da Igreja, destacam-se três: a Missão de ensinar, "como dever primeiro de anunciar o Evangelho de Deus a todos os homens"; a Missão de participar como "a responsabilidade de dispensar a graça do sumo-sacerdócio", e, finalmente, a Missão de governar "poder, que eles (os Bispos) exercem pessoalmente em nome de Cristo, como poder próprio, ordinário e imediato".

3 - OS LEIGOS, incorporados em Cristo pelo Baptismo, procurando o Reino de Deus através das realidades temporais, estão na linha mais avançada da vida da Igreja, sendo, através deles, a Igreja o princípio vital da sociedade. "A iniciativa dos leigos é particularmente necessária, quando se trata de descobrir, de inventar meios para impregnar, com as exigências da doutrina e da vida cristã, as realidades sociais, políticas e económicas".

4 - A DIOCESE DE BRAGA é constituída por 552 paróquias, agrupadas em 14 arceprestados, sendo o Presbitério constituído por 546 sacerdotes, com uma média etária de 58 anos. Estende-se por uma área de 2.832 Km², e conta com população de 850.295 habitantes, dos quais menos de metade não têm uma prática dominical.

5 - A IGREJA DE ONTEM, mais centrada na figura do Padre, põe, hoje, o seu acento na comunidade, e mais do que uma hierarquia

• Sede do Arceprestado
- Limite do Arceprestado
Nº de Paróquias do Arceprestado



(Papa, Bispos e Padres) com uma verdade indefectível, atenta na condição de irmãos e filhos do mesmo Pai. Servir-se da Igreja já não é apanágio, centrando-se estas em pequenas comunidades abertas com uma dimensão humana e eclesial de comunidade (pequena). Já lá vão os tempos em que ter mais comunhões, mais Baptismos, mais Casamentos, avalizava as Igrejas. Exigência e autenticidade estão na ordem do dia.

6 - NESTE AMBIENTE, os diversos grupos e movimentos têm um papel preponderante, na transformação e dinamização das comunidades, tornando-as comunidades vivas.

7 - EM 20 DE MAIO, celebrou-se na nossa paróquia o Dia da Igreja Diocesana.

Seguindo um programa destinado para toda a Diocese, do qual constava um trabalho de grupo, um plenário e convívio, toda a comunidade paroquial teve oportunidade de reflectir sobre o tema.

8 - DO GRUPO DE TRABALHO faziam parte todos os grupos e movimentos da paróquia: catequistas, jovens, ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, zeladores, Grupo Coral, Liam, ACR adultos, ACR jovem, Comissão fabriqueira e todos os jovens crismandos.

9 - A ESTES GRUPOS eram-lhes propostas três questões:

a) O que é a Diocese para os presentes no grupo?

b) O que se espera da Diocese para que todas as paróquias sejam comunidades vivas com consciência diocesana?

c) Qual o contributo dos movimentos para a consciencialização de que somos Igreja na Diocese?

10 - AS CONCLUSÕES do debate sobre estas questões foram apresentadas em plenário.

Sobre a primeira das questões propostas constata-se, nas camadas mais jovens, que apenas possuem uma vaga ideia da realidade diocesana. Para os grupos, além da unidade geográfica e a sua composição pelas diversas paróquias, a Diocese deve ser entendida como uma unidade de fé, comunidade de cristãos unidos pela fé, em que, o Bispo surge como pastor auxiliado pelos jovens. A relação destes com os paroquianos deverá pautar-se pela igualdade em importância pese embora os diferentes ministérios exercidos por cada um, salientando-se, no entanto, a sua imprescindível contribuição para o bom funcionamento das comunidades.

11 - PASSANDO à seguinte questão, destacou-se a necessidade de visitas pastorais e a sua maior frequência (vão apenas para inau-

guração e administração do Crisma). A responsabilização da paróquia e a uniformização das regras em todas as paróquias, bem como uma actuação mais eficaz dos diversos organismos diocesanos nas paróquias e a sua coordenação e criação são aspectos tidos por relevantes e elementares.

12 - QUANTO ao contributo dos movimentos, para sua dinamização e capacidade de intervenção, a consciencialização da realidade diocesana pode implementar-se. Para tal apela-se à assiduidade, participação, abertura, disponibilidade, cientes de que a Igreja é de todos e para todos, transformando-a na grande família onde todos têm lugar e na qual todos têm um papel a desempenhar.

13 - FINALMENTE, num esforço de renovação, as comunidades têm de ser interpoladas para as prioridades pastorais, no âmbito da sua organização e funcionamento através de uma acção concentrada, bem como no âmbito da formação e evangelização.

No entanto, é nossa convicção que a eficácia nesta matéria será mais facilmente concretizada partindo-se do topo para a base, e não ao contrário, ou seja, por iniciativa dos responsáveis e membros de equipas diocesanas criadas para o efeito.

14 - AS CONCLUSÕES não são definitivas podendo e devendo ser o ponto de partida para uma reflexão mais profunda e produtiva sobre a realidade diocesana, podendo ser revista ponto por ponto.

Todos estão convidados para esta reflexão.

**LEIA,
ASSINE
E
DIVULGUE**

Repetimos sempre: De que serviria construirmos igrejas esplêndidas se não houvesse padres para celebrar os Santos Ofícios? Mais vale termos padres santos que celebrem missa ao ar livre - PIO XI

PELA JUNTA DE FREGUESIA

CONTENTORES

A Junta de Freguesia conseguiu a colocação de mais alguns contentores para a recolha de lixo, onde julgou serem necessários. Esperamos que com essa acção não fiquem casas nenhuma sem um local de recolha de lixo relativamente acessível.

Também irá ser colocado muito brevemente junto ao Cemitério, um contentor gigante para a recolha das flores secas, pois como toda a gente sabe, os dois pequenos que lá se encontram são insuficientes.

BIDRÕES

Já se encontram instalados na nossa Freguesia alguns Bidrões para a recolha de garrafas de vidro. Além de permitirem a recolha do vidro que poderá ser reciclado, impedem que o mesmo seja deitado nos contentores vulgares e se torne um perigo para quem frequenta as lixeiras.

Deve a população estar consciente de que tudo o que seja vidro deve ser deitado nesses bidrões.

FERRO VELHO

É intenção da Junta de Freguesia proceder à recolha das lixeiras existentes, como já várias vezes foi dito. Como "Roma e Pavia não se fizeram num dia" também a Junta não pode acudir a tudo de pé para a mão.

No entanto chama-se a atenção para quem tiver ferro velho (fogões, frigoríficos, latas, ou todo o tipo de trastes) para a lixeira, que o deve comunicar à Junta, pois todos os meses, na última 6ª feira, vem um camião da Câmara Municipal fazer a recolha desse ferro velho. A Junta só precisa saber onde se encontra para o comunicar aos Serviços.

FOSSAS

É com profunda tristeza que constatamos, que na nossa Freguesia ainda há pessoas que não têm nenhum respeito pelos outros nem por si próprias.

Sabendo que não devem despejar as fossas para a rua, como tantas vezes lhes foi pedido, continuam a fazê-lo com a maior naturalidade do mundo.

Esquecem-se de que, além do mau cheiro, isso suja quem passa, suja os carros, sejam as casas e traz doenças. Será que algumas casas desta Freguesia não se importam de ter o cheiro das fossas lá dentro? Será que algumas pessoas desta Freguesia ainda dormem nos "quinteiros"? Não haverá dois ou três contos para pagar a uma cisterna e periodicamente despejar as fossas? A Junta espera não ter de tomar medidas mais drásticas. Mas se o tiver de fazer não olhará a quem, pois está em causa, acima de tudo, o bem estar da população.

ELEIÇÕES

No próximo dia 12 de Junho vai ser um dia de Eleições para o Parlamento Europeu.

Conforme já é hábito, esperamos da população uma máxima afluência às urnas e o civismo que sempre temos tido.

Temos mais meia centena de recenseados na nossa Freguesia mas que não poderão ainda votar nestas eleições. Os que se recensearam pela primeira vez não podem votar e os que se transferiram de outros locais, terão de ir votar ao local de recenseamento anterior.

CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO

Continuamos a pedir a todas as pessoas que queiram fazer a 4ª classe, ou o 2º ano, que se venham inscrever na Sede da Junta até ao dia 15 de Junho.

Será uma pena não podermos ter aulas na nossa sede por falta de alunos, quando sabemos que há muita gente a precisar.

Lembramos que a escolaridade obrigatória para os nascidos a partir de 1966 é o 2º ano.

Pela Junta de Freguesia
ALCINO NEIVA - Secretário

NOTÍCIAS DA BANDA DE MÚSICA

ACTUAÇÕES

Após muitos ensaios e sacrifícios de todos os músicos e muita paciência e elevado profissionalismo do Maestro Valdemar Sequeira, eis que a Banda está pronta a honrar os muitos compromissos que a sua qualidade tem, felizmente, justificado. Assim, com um novo e bonito repertório, a partir deste mês a banda levará a arte e o nome de Antas por esse Minho fora onde vai mais uma vez dignificar o nome da nossa terra.

A BANDA EM CRESCIMENTO

A Banda está a crescer e não só em qualidade. A partir deste mês novos elementos farão parte da família musical. Assim, oito alunos da escola de

música vão passar a integrar a Banda pois o seu aproveitamento tem sido de molde a justificar esta medida. Aquelles alunos que não entram agora e cujo aproveitamento tem sido óptimo brevemente serão chamados para também eles integrarem a Banda. Aos que entram, agora, os nossos parabéns.

SUBSÍDIO

A Câmara Municipal concedeu à Banda um subsídio de setecentos e cinquenta mil escudos. Agora aguardamos que igualmente nos seja concedido um subsídio para a Escola de Música cujos frutos como acima referido estão à vista.

Pela Banda,
Alberto Neiva.

GRUPO POLIFÓNICO DE ANTAS

Um grupo de pessoas desta freguesia pretende constituir um GRUPO POLIFÓNICO MASCULINO para divulgação de cantares populares do Minho.

Fazer parte do grupo, além do convívio que proporciona, dá cultura e abre novos horizontes a todos os membros.

Inscreve-te.

JOVENS A. C. R.

Foi recentemente fundado um novo grupo de jovens na nossa freguesia. Já há vários anos que existe a A. C. R. (Acção Católica Rural), também foram feitas tentativas para estabelecer um grupo de jovens A. C. R., mas todas elas foram frustradas.

Há cerca de um mês foi criado um grupo de jovens, com a finalidade de rejuvenescer o A. C. R.. É constituído por cerca de dez jovens, que todas as semanas se reúnem tentando ser úteis no mundo em que vivem.

O seu objectivo é ver, julgar

e agir no meio rural em que vivem, para nele actuar com a finalidade de o melhorar. Estão a trabalhar na "Campanha Mundo Rural - Ano 2000" para tentar melhorar a qualidade de vida na saúde, na habitação, na educação e no ambiente. Seguindo vários fundamentos dessa campanha, durante dois anos vão tentar praticar uma acção de solidariedade humana, dando testemunho da caridade de Cristo ao assumi-la com todas as implicações, revelando-O também pela Sua palavra segundo as circunstâncias e as oportunidades.

Acompanhando o ANTAS FUTEBOL CLUBE

Antas F. C., que futuro?

A duas jornadas do fim do campeonato 93/94, ficou irremediavelmente traçado o destino da equipa do Antas, ou seja a despromoção do clube à 2ª divisão regional! Tudo foi feito, tudo foi tentado para evitar a descida. Só que, tal como em tudo na vida, os milagres acontecem só... por milagre! No entanto, e sem dramatismos, a hora é de balanço e reflexão. Para os nossos leitores, sobretudo para os sócios do clube e para todos aqueles que costumam acompanhar estas "coisas da bola", aqui vos deixamos algumas pistas que ajudam a compreender as razões desta despromoção e motivos bastantes que determinaram tal facto. São muitas e de vária ordem, mas comece-mos pelas de índole extra-desportiva, ou seja aquelas que se "jogam" fora das quatro linhas... resumidamente:

1 - Falta ao clube estatuto de 1ª divisão.

2 - Orçamento reduzido.

3 - Crise de dirigismo.

O Antas F. Clube, instituição desportiva com apenas 12 anos de existência, não chegou ainda e por razões de vária ordem a adquirir o estatuto de 1ª divisão. Longe da capital do distrito, centro de decisão dos vários poderes que comandam o futebol distrital, quase sempre a aparecer apenas com uma equipa sénior, sem camadas jovens, etc, etc, o Antas era visto como uma equipa simpática, quase um "out-sider", que ia resistindo a todos os ataques e lutava contra todas as adversidades. Lembro apenas aqui e agora, aquela monstruosidade jurídico-desportiva, de que, na época passada, o nosso clube foi alvo, quando viu toda a sua direcção

suspensa por 3 meses! Inacreditável e inconcebível no nosso ordenamento jurídico-desportivo!...

Sem grandes recursos económicos e inserido numa terra que luta bravamente para se tornar cada vez menos dependente, o clube é um reflexo de toda a ordem de carências e como tal com um orçamento débil e reduzido, o seu capital humano teria de ser forçosamente deficitário, o qual se traduz na prática em opções de segunda escolha, ou alternativas rejeitadas...

Finalmente e como terceira razão, nota-se que, também a nível de dirigismo não houve renovação. São sempre as mesmas pessoas a "dar a cara", quase sempre os mesmos nomes na berlinda. Ora, tais factos determinam um natural cansaço, retiram dinamismo às pessoas e daí à saturação vai um passo. Depois, vem o conformismo, o "deixa andar" e instalada a rotina, é o princípio da estagnação e do imobilismo.

Debrucemo-nos agora um pouco, e só, nas razões de carácter meramente desportivo. Como se sabe, estas estão no entanto interdependentes das outras atrás descritas e só um leigo nestas andanças é que não entenderá de que do bom desempenho das primeiras, resultará o êxito ou não das segundas, ou seja sem infra-estruturas mínimas e condignas, sem dirigentes capazes e sem condições financeiras suficientes, não se conseguem, regra geral, bons resultados desportivos.

No entanto, esta época e pelas várias razões apontadas, o Antas F. Clube não conseguiu formar um plantel, em condições míni-

mas, para se bater pela manutenção na 1ª divisão, objectivo primordial da actual direcção. Com um treinador pouco experiente de 1ª divisão, com atletas sem valor e sem categoria para se baterem no escalão principal, para além do mais, curto em quantidade e de reduzida qualidade, sujeito a varfadíssimas contingências, como lesões e castigos constantes, abandonos e desinteligências, foi com este panorama que o Antas se bateu ao longo da época, não esquecendo as inevitáveis e tendenciosas arbitragens, que destroçaram a equipa, chegando mesmo o clube a dispor, em alguns jogos, apenas de 13 atletas!...

Como se vê, era quase impossível alterar o rumo dos acontecimentos, muito embora a direcção tentasse, quase em desespero de causa, mudar o que estava ao seu alcance. Trocou de treinador, conseguiu alguns reforços, mas por isto ou por aquilo tais medidas revelaram-se insuficientes e o que se previa, tornou-se inevitável, ou seja não foi possível assegurar a manutenção do clube na 1ª divisão distrital.

Todavia, convém referir, que no desporto a derrota é tão nobre como a vitória! Descer de divisão não constitui nenhuma catástrofe e se, por vezes, custa perder, tal deve ser encarado com desportivismo e dignidade!

Muitos dos actuais directores já estiveram com o clube na 3ª e na 2ª divisões. Já tiveram a alegria da subida, agora terão de aceitar com naturalidade e sem desânimo a realidade da descida. Isto mesmo se aplica aos sócios e simpatizantes e o importante para todos é sabermos

aprender com os erros do passado, para não os voltarmos a cometer e sabermos transformar as derrotas em vitórias. Não com lamúrias ou vitórias morais, mas com pragmatismo e determinação sabermos colocar o Antas no lugar a que tem direito.

As eleições estão aí e estas provavelmente serão das mais importantes na ainda curta vida do clube. Agora, mais do que nunca os sócios terão de se unir e de se mobilizar, escolhendo uma direcção forte e reivindicativa, pois os desafios que se aproximam são decisivos para a própria existência do clube.

É preciso questionarmo-nos todos, que tipo de desporto queremos em Antas! Se queremos ou não alterar toda a política desportiva implantada na nossa terra? Se apostamos ou não na formação de camadas jovens, exigindo a criação de infra-estruturas à tanto tempo prometidas? Continuamos ou não a deixar-nos marginalizar pela autarquia local e pela Câmara Municipal? Ou, pelo contrário, optamos pelo desinteresse, pelo conformismo ou por um qualquer tentador egoísmo que, inevitavelmente conduzirá à destruição de todo um património que, apesar de modesto, é pertença de todos, dando razão àqueles que sempre foram contrários a uma dinâmica progressiva na terra, tendo este, como outros projectos quaisquer, na sua génese valores tais, que qualquer sociedade moderna não poderá desprezar!...

O futuro do Antas F. Clube está nas mãos dos seus sócios e ele será aquilo que eles quiserem, que ele seja!...

O povo pode dizer e pensar o que quiser do padre, mas nunca deve se esquecer que este homem arriscou tudo para mostrar que ama o Cristo e seus irmãos.

CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

Novos Filhos de Deus:

— Ana Patrícia Carvalho Torres, filha de Jorge Manuel Cruz Torres e de Maria Rosário dos Santos Carvalho, residentes no L. de Azevedo, a 8 de Maio de 1994. Padrinhos: Manuel Joaquim Fernandes e Susana Maria dos Santos Carvalho.

CELEBRAÇÕES MATRIMONIAIS

Uniram seus destinos pelos laços do Matrimónio:

28 de Maio de 1994: Cândido Edgar Teixeira Lima, de 24 anos de idade, filho de António Cândido Rodrigues Gonçalves Lima e de Maria Fernanda da Conceição teixeira, residentes no L. do Cerqueiral, Forjães, com Emília Sousa de Sá, de 25 anos de idade, filha de António de Sá e de Olívia Marques de Sousa, residentes no L. de Guilheta, Antas. Testemunharam o enlace matrimonial: Manuel de Sousa Caseiro e Deolinda Fernandes Cachada Lima.

29 de Maio de 1994: Na Igreja Matriz de Esposende, Pedro Manuel Neiva Queirós, 31 anos, filho de Manuel Faria de Queirós e de Deolinda Alves Neiva, residentes no L. de Azevedo, com Sandra Margarida Moreira da Silva, 20 anos, filha de António Gonçalves da Silva e de Luísa Moreira Gonçalves, residente no Bairro dos Pescadores, 4º E, Esposende.

25 de Junho de 1994, p. f.: Em Castelo de Neiva: Rafael de Almeida Ralo, 20 anos, filho de Manuel Fernandes Ralo e de Rosa Martins de Almeida, residentes em Castelo do Neiva, com Etelvina Maria Ralo da Costa, 19 anos, filha de Manuel Fernandes da Costa e de Maria Celeste de Abru Ralo, residentes no L. de Guilheta.

Padrinhos: João Paulo de Sousa e Maria Alberta Ralo da Costa.

CÉLIA AZEVEDO

Um ano de Saudade



Querida Célia

No dia 8 de Julho de 1993, faz um ano que tu partiste para o céu. Contigo foi todo o nosso tesouro, amor e alegria, ficando a dor e a saudade. A tua imagem está permanentemente no coração dos teus pais, e de toda a família e amigos.

Mais uma vez te vamos recordar, não deixando passar despercebido o 18 de Junho, dia das tuas lindas 18 Primaveras. Nós, os teus pais, mandamos fazer uma concelebração em sufrágio

da tua alma, não esquecendo também a tua amiga Carla de Belinho e todos os jovens falecidos desta terra.

Assim, no dia 18 de Junho, sábado, às 8 horas da tarde, vai haver uma concelebração na Igreja Paroquial de S. Paio de Antas - Esposende.



No dia 21 de Maio faleceu, em sua casa, no lugar da Estrada, Augusta de Jesus Gonçalves com 78 anos. Tinha nascido no Brasil em 12 de Abril de 1916, tendo vindo para Portugal e ficado a residir em Belinho até ao seu casamento com Floriano Pereira de Barros. Foi mãe de 13 filhos: 6 rapazes e 7 raparigas dois dos quais já falecidos.

Paz à sua alma.

A Morte marcou encontro...



No dia 29 de Abril passado, faleceu em sua residência, no lugar de Azevedo, Lino Lourenço Neiva, solteiro, de 57 anos de idade.

Nascera a 21/8/36, também no lugar Azevedo. Era o primeiro filho do matrimónio de Avelino Gonçalves Neiva com Umbelina Lourenço de Faria, do qual nasceram depois os irmãos Matilde e Miguel. Antes, seu pai fora casado com Maria Alves da Cruz, de quem enviuvava. Deste casamento haviam já sido gerados os filhos Emília, Clara, P.e Domingos (missionário espiritano), Palmira, (residente na Argentina), Basílio e Manuel. Sua mãe tinha já um filho, de solteira, a Palmira.

Nos anos 60 emigrou para Angola, onde permaneceu até 1975, exercendo a mesma profissão de seu pai - padeiro. De regresso à terra natal, aquando da descolonização, ficou a residir na casa paterna, trabalhando no mesmo ofício na padaria do irmão Emílio.

Acometido de doença, foi internado no hospital, no mês de Março, procurando a recuperação. Mas a doença, implacável, não perdoou. Reconciliado com Deus e com os homens, e confortado pelos Sacramentos, entregou a alma ao Criador, após prolongada agonia, quando acabava de bater a meia-noite de 28 de Abril.



Maria Gonçalves, nasceu em 26.05.1908 e era natural da freguesia de Belinho.

Contraiu matrimónio com Torcato Dias Ferreira de quem se encontrava viúva há já cinco anos. Desta união provieram nove filhos, dois dos quais exigindo-lhe dedicação e carinho especial, em virtude da deficiência de que eram portadores, mas que aquele coração natural não descurou aceitando com

a naturalidade e grandeza de alma que eram peculiares.

Teve a vida como verdadeira mestra. Dela colheu experiências que nos ensinam a simples lição de humildade, pela luta que travou no dia-a-dia, para enfrentar os problemas que se lhe iam deparando. Era o amanho da terra e o que frutificava dessa labuta constante que garantia o equilíbrio, a harmonia e o crescimento do seio familiar que sempre assentava no alicerce de princípios e valores cristãos.

Foi um exemplo de coragem em tempos difíceis, em que só o sorriso da Esperança se encarregava de se iluminar o rosto com o brilho da alegria.

No passado dia 5 de Maio, com 85 anos de idade, o Senhor chamou-a para junto de Si.

Havia-se cumprido o limite da sua vida terrena: o fim - princípio de uma vida sem tempo!



No passado dia 28 de Fevereiro, faleceu em sua casa no lugar de Guilheta, Armando Lamela Gonçalves, com 69 anos de idade.

Natural de Santa Maria Maior, concelho de Barcelos, por lá trabalhou como empregado fabril. Casado pela primeira vez na sua freguesia, deixou quatro filhos dois do sexo masculino e dois do sexo feminino. Enviuvou, e em 1982 contraiu o segundo matrimónio com

Cândida Gonçalves Dias, natural de Aretas, mais conhecida pela "Cândida do Artur". Bastante conhecido pelo nome de "o Pistolas" alcunha que lhe puseram por apelido da mãe. Gostava de ir à caça mas a sua maior paixão era a pesca, onde passava os seus tempos livres num pequeno barco que possuía. Era um bom nadador salvador, e várias vezes foi solicitada a sua presença em actos de emergência para socorros a náufragos.

Amigo de praticar o bem, várias vezes pôs o seu pequeno barco ao serviço da paróquia a fim das crianças da catequese poderem passear no rio Neiva. Deus o chamou à sua presença, que a sua alma descansa em paz.

LICENCIATURA DE *Manuel F. Torres Arezes*



O nosso conterrâneo MANUEL FERNANDO TORRES AREZES, um jovem que toda a comunidade tão bem conhece e estima licenciou-se em Direito, pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Manuel F. Torres Arezes, nasceu a 03/05/1967, em Antas, aui viveu a sua infância até ao termo da sua instrução primária, finda a qual ingressou no semi-

nário da Congregação do Espírito Santo em Viana do Castelo, juntamente com o seu irmãos Arlindo.

Nos Seminários desta Congregação se manteve até ao final do 11º ano, passando pela Régua, Braga e Barcelos (Silva). Todos estes anos, de Seminário formaram o jovem Arezes, humana e cristamente - sempre foi admirado por todos os seus colegas e superiores revelando-se um excelente aluno e um óptimo companheiro.

No fim do 11º ano, por sua vontade e contrariando os seus superiores e família, deixou o seminário achando não ser esse o seu caminho.

Completo o 12º anos na Escola Secundária de Esposende. No fim deste, teve que cumprir o Serviço Militar Obrigatório. Em Tancos, frequentou o Curso de Paraquedistas, concluindo com aproveitamento, passando depois por S. Jacinto, Aveiro, onde foi instrutor de vários cursos de paraquedismo.

Cumprido o Serviço Militar, completou as provas de acesso ao Ensino Superior (P. G. A.), candidatando-se à Universidade. Fruto das excelentes notas, foi admitido na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Com muito esforço e dedicação, ao longo de pouco mais de quatro anos conseguiu concluir o curso de Direito. Encontra-se a estagiar em Viana do Castelo.

Permitam-me focar agora um ponto interessante da vida de Manuel F. Torres Arezes. Desde que deixou o Seminário, e ao longo de todos estes anos, nunca abandonou a Igreja de Cristo.

Sempre esteve ao dispôr da paróquia para com todas as suas capacidades, ajudar os outros. Assim, já desempenhou várias funções no Serviço do Apostolado: Serviço Litúrgico na Eucaristia; Catequista de Adolescentes, Animador dos Jovens em Caminhada desde o início e ultimamente animador dos jovens e adolescentes crismandos.

Por tudo isto, queremos felicitar e dar os parabéns ao Manuel Arezes - pela sua licenciatura nestes tempos difíceis em que a juventude perde um pouco a noção dos valores morais e humanos e pela sua participação activa nos vários serviços de Apostolado da nossa paróquia.

Que Deus o ajude sempre na sua vida profissional e particular são os votos de todos os amigos e certamente de toda a paróquia que se sente agradecida e honrada por ter entre os seus membros uma pessoa tão capaz.

Votos de felicidades e muitos parabéns.

Não pergunto quanto custa formar, um padre; ajuda na medida do possível com seu dinheiro e faça até o impossível com suas orações.

Não existe apenas crise de vocações na Igreja. Existe também crise de oração e fé nas famílias.

COISAS NOSSAS

A PALAVRA

BEBEDEIRA & COMANDITA

Há, pelo menos três espécies de bebedeiras, a saber: de urso, de porco e de macaco. A de urso dá para dormir, a de porco dá para fossar na lama, isto é, para cometer desmandos, fazer asneiras, e a de macaco dá para rir, cantar e danças, isto depende da constituição e do grau de sensibilidade de cada bêbado.

Os bêbados costumam também dividir-se em duas classes: profissionais e amadoras. Os profissionais, como a palavra está a indicar, andam habitualmente bêbados e os amadores só apanham a bebedeira esporadicamente, competindo-lhes nomear o seu "Juz" no dia de S. Martinho.

Dantes, quando havia gargantas mais profundas, eram somente os homens que panhavam as bebedeiras: agora desde que as mulheres começaram a fumar, também se sentem atraídas pelos ramos do "loureiro". Infelizmente, abusa-se muito do vinho e esse abuso, essas bebedeiras, acarretam prejuízos sem conta para a vida da alma, para a vida do corpo, para a vida da família e para a vida social. É sempre o pecado da gula. Mas deixemos estas considerações e vamos o que importa: citar a caterva de nomes por que é conhecida a bebedeira no nosso Minho. A maioria deles são calões. Mas o povo é um dicionário e, como é ele que faz a língua, palavras há que designam bebedeira, mas que não figuram nos me-

lhores dicionários que se compram nas livrarias.

E, a saber:

- 1 - Embriaguês
- 2 - Bebedeira
- 5 - Carraspana
- 4 - Piela
- 5 - Borracheira
- 6 - Grossura
- 7 - Pingueira
- 8 - Turca
- 9 - Piteira
- 10 - Torcida
- 11 - Peruca
- 12 - Guizeirinha
- 13 - Alcoólico
- 14 - Rosca
- 15 - Cardina
- 16 - Zurca
- 17 - Tachada
- 18 - Touca
- 19 - Copofone
- 20 - Odre
- 21 - Chusga
- 22 - Grogueira
- 23 - Pifo ou Pifão
- 24 - Tosga
- 25 - Pingolina
- 26 - Cartola
- 27 - Tabernite
- 28 - Pirolito
- 29 - Tascolina
- 30 - Bodega
- 31 - Raposeira
- 32 - Sanguessuga
- 33 - Esponja
- 34 - Ricardina
- 35 - Alcoolítico
- 36 - Etilizado
- 37 -

BOM-HUMOR

- O pai está às portas da morte e os filhos discutem como há-de ser o funeral.

- Deve ser um funeral solene, diz um. Ele sacrificou a vida por nós...

- Eu acho que deve ser modesto, opinou o segundo. O pai nunca gostou de luxo.

- Também eu, interveio o terceiro, seou de paracer que se evitem despesas. O pai foi muito poupado.

Nisto o pai, que tudo ouvira, diz com voz trémula:

- Se me derem uma mãozinha até posso ir a pé para o cemitério...

- O meu filho é formidável! Só tem cinco anos e já levanta um quilo!...

- Pois o meu ganha-lhe. Só tem cinco meses e de noite levanta-nos a todos!...

PELO SEMINÁRIO...

No dia 31 de Maio foi instituído no Ministério do Leitor o seminarista Filipe Manuel da Cruz Pereira, que frequenta o 3º ano de teologia.

É filho de Maria Cruz e Manuel Pereira residentes no lugar de Azevedo.

JOVENS EM CAMINHADA

Fim de semana: 30 de Abril e 1 de Maio.

Às 8 horas da manhã, um grupo de jovens partia para Fátima onde iria viver, com milhares de outros jovens, o encerramento do Fátima Jovem/94.

Durante a tarde de sábado decorreu a final do festival Nacional da Canção Jovem Religiosa. Depois da apresentação das canções representativas das várias dioceses procedeu-se à votação tendo sido apurada vencedora a canção "Vida Nova" da diocese da Guarda.

No início da tarde tinham convergido para o recinto milhares de jovens que fizeram caminhadas de mais ou menos 10 km debaixo de um sol abrasador. Haviam partido de quatro locais diferentes representando os pontos cardiais: Norte, Sul, Este e Oeste. Apesar do natural cansaço a boa disposição reinou durante toda a tarde.

À noite houve a Procissão de Velas e Vigília Mariana orientadas por diversos grupos de jovens.

No domingo, como ponto culminante de todos os trabalhos houve a celebração da Eucaristia, durante a qual foram lidas as conclusões do Fórum Jovem que tinha por tema a Família e decorreu de 27 a 29 de Abril.

Depois foi o Adeus à Virgem e o regresso a casa com a sensação que tudo o que é bom acaba depressa.

E já no próximo fim de semana de 10, 11 e 12 de Junho que, mais uma vez, vamos reflectir e conviver na Serra de Arga.

É uma ótima oportunidade para nos pormos em paz conosco, com Deus e com os outros ajudados pela beleza ímpar que rodeia a capelinha de S. João de Arga!

CONVÍVIO

No próximo dia 19 de Junho vai realizar-se a 4ª Festa Convívio dos Amigos da Rádio Alto Minho. Esta iniciativa é do programa Bom Dia Alto Minho, da responsabilidade de Nereides Martins.

O local escolhido foi S. João Novo, em Subportela, Viana do Castelo. Quem não tiver transporte próprio, a organização dispõe de transporte de autocarro gratuito para todos. Para isso contacte pelos Telef.: (058) 82 82 14 - Domingos Antunes; 830698 - Carlos Novo; (053) 872275 - Zé Abreu; 872475 - Zé Manuel.

Prometem um dia repleto de atracções.

O convite está feito: vem... traz o farnel, a família e os amigos.

JARDIM DE INFÂNCIA

De 1 a 20 de Junho estão abertas as inscrições no jardim de infância, com o horário das 9h. às 11h. da manhã.

As inscrições estão abertas para as crianças dos 3 aos 5 anos, sendo necessária a apresentação da cédula pessoal da criança e uma declaração médica em como a criança não sofre de doença infecto-contagiosa.

No próximo ano irá funcionar a cantina do jardim de infância.

A diminuição do número de padres é proporcional à diminuição do espírito de fé e de oração de um povo. Cristo não brincou quando disse que era preciso rezar para que o Pai mandasse mais operários à sua messe. Que a messe é grande nós entendemos. Só não queremos entender que os operários são poucos e que é preciso rezar

Oração Familiar

É sobejamente conhecida a frase: «Família que se junta para rezar permanece unida».

Senhor,

nós Vós louvamos pela nossa família e agradecemos a Vossa presença em nosso lar.

Iluminai-nos para que sejamos capazes de assumir o nosso compromisso de Fé na Igreja e de participar na vida da nossa comunidade.

Ensinai-nos a viver a Vossa palavra e o novo mandamento do amor.

Concedei-nos, a capacidade de reconhecer as nossas diferenças

de idade, de sexo, de carácter,

para nos ajudarmos mutuamente, para nos perdoarmos as fraquezas,

compreendermos os nossos erros

e vivermos em harmonia

Dai-nos, Senhor, boa saúde,

trabalho com salário justo

e um lar onde possamos viver felizes.

Ensinai-nos a tratar bem

os mais necessitados e pobres

e dai-nos a graça de aceitar com fé

a doença e a morte

Quando se aproximarem da nossa família.

Ajudai-nos a respeitar e incentivar

a vocação de cada um e também daqueles

que Deus chamar a Seu serviço.

Que em nossa família reine a confiança,

a fidelidade, o respeito mútuo

e que o amor nos una cada vez mais.

Permaneçei em nossa família, Senhor,

e abençoai o nosso lar hoje e sempre. *Amen.*

Eliana Duarte

Em vossa casa já existe uma Bíblia: Livro da Palavra de Vida, Livro do Encontro da vossa Família?

É tempo de experimentar!...

Nunca é tarde para começar!

CAMPANHA FOGOS FLORESTAIS

Aproxima-se a abertura da "Campanha dos Fogos Florestais de 1994".

A bem da humanidade, os Bombeiros Voluntários da Zona Operacional A/Braga solicitam a compreensão de todas as pessoas residentes na freguesia de S. Paio de Antas, para a melhor vigilância e prevenção dos fogos florestais na sua comunidade.

A pronta chamada dos Bombeiros, ao primeiro sinal de incêndio, é sem dúvida a melhor forma de se evitarem grandes incêndios.

Os fogos florestais manifestados no Concelho, durante o ano de 1993 foram, ao contrário do que muita gente pensa, bastantes. Só na fregue-

sia de Belinho ocorreram sete incêndios: dois no mês de Julho, dois no mês de Agosto e dois no mês de Outubro. Em Forjães deram-se quatro incêndios: um no mês de Maio, um no mês de Agosto e dois no mês de Outubro. Na freguesia de S. Paio de Antas ocorreram cinco incêndios: um no mês de Maio, dois no mês de Julho e dois no mês de Agosto. Em Vila Chã deram-se dois incêndios: um no mês de Julho e um no mês de Agosto.

Que todos os habitantes tenham a noção dos perigos que um incêndio florestal pode causar, na natureza e na humanidade e que façam os possíveis para os evitar.